

trabalho que se faz nas escolas portuguesas. São disso exemplo, entre muitas outras, iniciativas no âmbito (i) da promoção do sucesso escolar, (ii) da melhoria dos níveis de qualificação dos jovens e dos adultos em Portugal, que têm conduzido a uma procura crescente por qualificações, escolares e profissionais (dupla certificação), ao nível não superior, quer a uma oferta de formação inicial e ao longo de vida ativa, de qualidade e relevante para o mercado de trabalho, e (iii) da produção e análise estatística da educação, que permite o apoio técnico à formulação de políticas e ao planeamento estratégico e operacional que asseguram o bom funcionamento do sistema integrado de informação do ME, possibilitando a observação e a avaliação dos resultados obtidos pelo sistema educativo.

## REFERÊNCIAS

- Costa, E., & Almeida, M. M. (Coord.). (2022). *25 anos do Programa TEIP em Portugal*. REDESCOLA – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)
- Martins, G. O., et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Monteiro, R. (2017). *Estratégia nacional de educação para a cidadania*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos\\_Curriculares/Aprendizagens\\_Essenciais/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf)
- OECD. (2022). *Review of inclusive education in portugal, reviews of national policies for education*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/a9c95902-en>

## CAPÍTULO 2

# RESPONSABILIDADES DO PODER LOCAL NA (RE)INVENÇÃO DA EDUCAÇÃO

Otilia Paula Castro

O mundo está em constante evolução e a era em que vivemos não é exceção; se acrescentarmos o período da pandemia – o qual ainda não foi declarado completamente ultrapassado – que todos nós experienciámos à escala planetária, serviu principalmente, como indicado pelo relatório da UNESCO (2021), para «acentuar o nosso sentimento de vulnerabilidade sobre o presente e a incerteza sobre o futuro» e para reforçar a «necessidade de adotar medidas e ações que, combinadas com ‘pensamento estratégico’, visem o desenvolvimento integral da sociedade» (p. 5). No nosso estudo, a busca por esse desenvolvimento integral está diretamente ligada à política educativa municipal, no sentido de colocar em prática um conjunto de ações cujo resultado final seja efetivamente não apenas o desenvolvimento integral das crianças e jovens do município, mas também a criação de oportunidades que contribuam para a sua formação enquanto cidadãos conscientes, autónomos, solidários e participativos, por meio do exercício pleno do dever e do direito da cidadania.

Neste âmbito, o papel e as responsabilidades do poder local na (re)invenção da educação não está arredado da estratégia da política educativa do Município do Porto, que tem como base pressupostos como os que a seguir se enumeram, como o apoio aos estabelecimentos de ensino e o investimento em técnicos, equipamentos e infraestruturas, o incremento de parcerias no sentido de fortalecer estratégias conjuntas, a implementação de programas e projetos estruturantes e a sistematização da oferta educativa municipal por vetores de atuação. Assim, a política educativa do Município do Porto está norteadada por eixos estruturantes que se materializam em atividades que são dependentes da contribuição do governo local para a Educação, como sejam o reforço da educação pré-escolar, a

requalificação da rede escolar, o desenvolvimento de atividades extracurriculares e a promoção de programas e projetos inovadores (Ranson, 1992).

Esta visão acima enunciada deve ser assumida como um desafio estratégico, orientador da atividade em matéria de política educativa, com a tónica na promoção do desenvolvimento integral das crianças e jovens do município e na criação de oportunidades que contribuam para a sua formação enquanto cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e intervenientes, que lhes permita o pleno exercício da cidadania; são disso exemplo os programas-âncora do Município, tais como o Porto de Crianças, Porto de Futuro, Porto de Conhecimento, Porto de Atividades e Porto de Apoio à Família, implementados pela Direção Municipal de Educação.

Esta (re)invenção da escola tem como pressuposto a responsabilidade partilhada do sucesso (e porque não os fracassos como meio de ultrapassar o que está menos bem conseguido e desenhar novas atividades para chegar ao sucesso?) com parceiros da sociedade civil, tais como entidades culturais, artísticas e científicas de referência, as grandes instituições de ensino superior da cidade e o tecido empresarial local, sem esquecer as personalidades de relevo da sociedade civil.

Esta mudança de paradigma das políticas educativas municipais é assumida com ambição pelo Município do Porto com programas de referência como o Porto de Crianças, um programa de coadjuvação curricular completamente consolidado enquanto estratégia de enriquecimento de saberes e competências em áreas inexistentes ou com pouca expressão nos planos curriculares escolares. Este foi um ponto de viragem na forma de encarar a escola, pois foi possível interligar, no tempo letivo, a educação formal e não formal ao aproximar as escolas dos equipamentos culturais da cidade, as crianças e os seus educadores de artistas plásticos, atores e encenadores, músicos, dançarinos, profissionais ligados ao cinema e investigadores que levaram a que se proporcionasse à comunidade educativa em geral, e às crianças em particular, uma vivência de experiências que otimizam o seu potencial intrínseco.

Podemos afirmar, literalmente, que o palco de aprendizagem se estende a toda a cidade e que o conjunto de experiências inclui áreas menos acessíveis à generalidade deste público, nomeadamente, a expressão artística (que inclui atividades de escultura, pintura, teatro, cinema de animação, música, expressão corporal e artística), a cultura científica (com a partilha de experiências com investigadores e cientistas na escola) e a identidade e cidadania (que inclui atividades de filosofia com crianças e yoga).

O Porto de Crianças, que celebra já 25 anos, é o exemplo mais bem-sucedido do que significa reinventar a escola através de políticas municipais educativas que tomam como foco central o integral desenvolvimento da criança (e dos educadores e professores), não só inspirando a imaginação e a criatividade de

muitos milhares crianças dos jardins-de-infância e das escolas do 1.º ciclo do ensino básico da cidade, mas também promovendo a capacitação de competências inovadoras junto dos seus professores. É relevante salientar que o programa municipal Porto de Crianças tem uma presença diária nas escolas da rede pública do Porto e uma taxa de cobertura de 100%. Nestes últimos cinco anos, a prática do yoga foi alargada a todas as turmas do 1.º e 2.º ano (que perfazem mais de uma centena, anualmente); e o projeto «Filosofia com crianças», com o objetivo de promover o saber pensar, a oralidade, o poder da argumentação e da escuta, num ambiente flexível de possibilidades, de questionamento e atitude crítica, às turmas do 3.º e 4.º ano (também cerca de 100 no total).

Já o programa municipal Porto de Futuro surge com o propósito de capacitar a comunidade educativa a enfrentar os desafios atuais, promovendo a transferência de boas práticas e conhecimento do mundo empresarial para as escolas da cidade. Pela sua natureza, o Porto de Futuro é paradigmático da mais-valia da participação da sociedade civil na vida das escolas pois reconhece o papel fundamental das políticas educativas promovidas pela autarquia no âmbito de educação, que aposta no desenvolvimento sustentado de uma sociedade mais competitiva e dinâmica. Acrescentamos que este programa educativo assenta no estabelecimento de parcerias entre cada um dos agrupamentos de escolas da cidade do Porto e empresas da região Norte, sendo de salientar a originalidade destas parcerias assumidas por empresas que assumem um papel de educadores ativos, ao invés de representarem apenas uma função de mecenas, pois promovem a aproximação dos alunos ao mundo do trabalho, desenvolvem projetos educativos de promoção do empreendedorismo e dos valores ligados ao trabalho, prestam serviços de consultoria de gestão às direções das escolas e integram até os seus órgãos de direção estratégica.

Esta é a diferença da rede de parcerias que o Município do Porto estabeleceu com os seus vários parceiros – tais como a Universidade do Porto, a Universidade Católica Portuguesa, o Politécnico do Porto, a Universidade Portucalense, a Porto Business School, a PwC e o CEiiA – instituições e entidades locais que, com diferentes estratégias e atuações, contribuem para o desenvolvimento dos Programas Educativos Municipais da cidade do Porto, como é, por exemplo, o Porto de Futuro.

Este programa – Porto de Futuro – está organizado em torno de vetores de atuação estruturantes, tais como a Consultoria de Gestão, o Empreendedorismo, a Cidadania, a Capacitação para a Empregabilidade e o Desenvolvimento Pessoal. Este programa concilia projetos próprios, alguns originais, outros personalizados e concebidos propositadamente para os fins que o Programa pretende alcançar, com projetos da responsabilidade/autoria dos parceiros, adotados pelo seu valor e mérito e que abrangem todos os níveis de ensino.

Damos relevância a um dos projetos mais emblemáticos do Porto de Futuro, pelo seu impacto na vida dos alunos, que é o Voluntariado Estudantil, em que estudantes do ensino superior se constituem tutores de alunos do ensino básico em risco de quebra de vínculo com o contexto escolar, facultando-lhes apoio pedagógico e induzindo-os a criar uma atitude para a tomada de decisões responsáveis sobre o presente e o futuro, quer na escola quer na vida social. Este é mais um projeto que é assegurado pelo voluntariado, que é aliás a nota dominante na metodologia de intervenção deste programa educativo municipal, que conta com a estreita colaboração da Universidade do Porto, da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade Portucalense. O objetivo primeiro é o de promover a resiliência escolar como fator preventivo do abandono escolar.

De destacar, ainda, que o programa municipal Porto de Futuro já envolveu mais de 100 mil alunos, professores, voluntários e colaboradores das empresas parceiras do programa e que estiveram ativamente envolvidos na sua implementação.

Em relação ao Porto de Conhecimento, o principal contributo deste programa, o qual tem vindo a ser consolidado na última década, foi o de incentivar o interesse dos jovens pelo conhecimento em geral, pela ciência em particular e pela prossecução de estudos superiores, sendo mais uma ferramenta para elevar o nível de literacia científica dos jovens que frequentam o ensino básico e secundário. Para este efeito, o Município do Porto estabeleceu parcerias entre cada um dos agrupamentos de escolas e igual número de instituições de ensino superior, com cujos docentes e investigadores os jovens têm a oportunidade de desenvolver projetos de investigação promotores da reflexão e da aprendizagem, que envolvem atividades como a prática laboratorial, o trabalho de campo ou os grupos de discussão, só para mencionar alguns. De referir, numa faceta complementar, que a autarquia promove medidas de apoio à prossecução de estudos no ensino superior, através da atribuição de bolsas de estudo que contam com a preciosa colaboração das instituições de ensino superior privadas da cidade, na sua totalidade.

Relativamente ao programa municipal Porto de Atividades, este é um programa de enriquecimento curricular, criado em 2006, que garante a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, no espaço da escola e de forma gratuita, uma oferta de aprendizagens distintas e enriquecedoras do currículo. Embora a sua génese assente na Componente de Apoio à Família, neste, como nos demais programas educativos, foi inserida uma marca identitária que o distingue da oferta de outros municípios. O programa municipal Porto de Atividades assegura que os tempos não letivos são pedagogicamente consolidados e contribuem para o desenvolvimento de aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

Assegurar às crianças do Município do Porto uma escola *por inteiro*, um espaço de descoberta onde o lúdico e as cognições se misturam para fortalecer aprendizagens, construir novos significados e competências é de especial interesse da autarquia, por oposição a uma escola *a tempo inteiro*.

O município assegura, ainda, a afetação de técnicos especificamente capacitados e contratados para este programa, detentores de formação superior em diferentes áreas do saber, com treino e ferramentas que os habilitam a promover o desenvolvimento cognitivo, comportamental e afetivo por recurso a estratégias lúdicas e a diferentes formas de linguagens. E porque brincar é a estratégia mais natural e espontânea de aprendizagem, para além da Animação e do Apoio ao Estudo, o programa Porto de Atividades também promove um conjunto de atividades dirigidas às crianças com necessidades educativas especiais que frequentam os Centros de Apoio à Aprendizagem, tais como musicoterapia, cinoterapia e expressões lúdicas adaptadas.

Referimos, também, o programa municipal Porto de Apoio à Família, que também assenta na fórmula singular de o Município do Porto aplicar a dinamização das atividades de apoio à família na educação pré-escolar e que se distingue pelo conteúdo – a promoção de atividades de expressão musical, a promoção de valores e atitudes pessoais e sociais através da prática do judo, e o desenvolvimento de atividades de expressão físico-motora – e pelo recurso a projetos reconhecidos como Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social.

Como se pode constatar pelas referências nos diferentes programas enunciados, o Município desempenha um duplo papel: o de parceiro corresponsável e cointeressado na identificação e resolução de problemas sociais, promotor do desenvolvimento local, e o de organizador de parcerias, providenciando os recursos que permitem aos atores locais envolver-se na construção do interesse comum.

Enquanto governo local, o Município do Porto investe fortemente em projetos inovadores, desenvolvidos na sociedade civil, com soluções alternativas para responder a desafios das comunidades que a todos dizem respeito e que são cofinanciados no âmbito das Parcerias para o Impacto. Assim, as Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social em curso propõem-se gerar um impacto positivo na motivação dos alunos para a aprendizagem, no sucesso escolar e no seu vínculo com a escola e com os estudos por recurso a estratégias diferenciadoras, nomeadamente, a educação artística para a criação de novas pontes com a cultura escolar, o teatro como veículo para o domínio da comunicação oral e da língua portuguesa, o judo para o desenvolvimento da atenção, da concentração e da reflexão mental, e os jogos lúdicos para a resolução de conflitos. Acresce ainda uma iniciativa que se propõe combater a desigualdade de oportunidades

no acesso a programas de promoção de saúde oral. Para estes desideratos conta com a parceria do Ballet Teatro, do Teatro do Bolhão, da Associação de Ludotecas do Porto, da Escola de Judo Nuno Delgado e da ONG Mundo a Sorrir.

Estes programas educativos municipais sustentam-se numa perspetiva sociológica e são fundamentados, primeiro pela identificação dos problemas e, posteriormente, pela procura de sinergias para colaborar na construção de medidas para a sua resolução. Com efeito, a centralidade destes programas municipais no âmbito da escola em particular e da educação em geral, quando articuladas com os grandes desafios das sociedades contemporâneas, resultam na procura de uma cultura do conhecimento baseada no mérito, na criatividade e na inovação, trabalhando o desenvolvimento pessoal, a cidadania, a educação financeira, o empreendedorismo, as novas tecnologias, a ciência, o património e o ambiente. Outros dos resultados obtidos é a abrangência dos programas nos vários estádios de desenvolvimento, investindo mesmo antes do início da escolaridade obrigatória e ao longo dos 12 anos em que esta decorre, tendo sempre presentes as diferentes dimensões do ser humano. Por fim, uma outra marca distintiva deste portefólio é a de que estes programas municipais estão no terreno há vários quadriénios e, pese embora sejam ajustados, ano a ano, às exigências e tendências do momento, podemos afirmar que estão consolidados na *praxis* das escolas.

O Pelouro da Educação do Município do Porto tem vindo a reforçar a sua política por forma a alavancar a participação e capacitação da população, a mobilizar a sociedade civil e cada cidadão, assim implicados e responsabilizados no cumprimento dos princípios que norteiam a nossa missão, que se define pelos seguintes parâmetros: uma educação que fortalece a cultura e os valores de uma cidadania democrática; uma educação que impulsiona a renovação, a criação e a mudança cultural; e uma educação que promove e assegura o progresso, a mobilidade, a integração e a coesão social.

É importante analisar e considerar que o conhecimento e a ação, devidamente articulados – e que também podem ser equacionados como medidas –, podem ajudar a revelar problemas e a arquitetar soluções (Grek & Ozga, 2010).

A Educação desempenha um papel crucial para ajudar a desenhar o futuro da sociedade, a contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, num contexto articulado e num ambiente feliz (leia-se estimulante e promissor). E essa competência, assumida pelo governo local, deve ser debatida neste contexto da nova paisagem que se desenha para que a escola se desenvolva em pleno.

Socorremo-nos das palavras plasmadas num artigo da UNESCO para apresentar as nossas metas para a (re)invenção da educação como responsabilidade do governo local: «Este novo contrato social deve assentar nos direitos humanos e basear-se em princípios de não discriminação, justiça social, respeito

pela vida, dignidade humana e diversidade cultural. Deve incluir uma ética de cuidado, reciprocidade e solidariedade. Deve reforçar a educação como um esforço público e um bem comum. Este relatório, com dois anos de elaboração e informado por um processo de consulta global envolvendo cerca de um milhão de pessoas, convida governos, instituições, organizações e cidadãos de todo o mundo a forjar um novo contrato social para a educação que nos ajude a construir um futuro pacífico, justo e sustentável para todos.» (UNESCO, 2021, p. iii)

Concluimos este artigo com as seguintes reflexões: o mundo está a sofrer convulsões sem precedentes, a enfrentar desafios que pareceriam (ainda) longínquos e (talvez) inverosímeis. No entanto, a globalização e o ritmo de desenvolvimento das novas tecnologias aportam contributos e desafios que precisam de ser contornados. O Município do Porto está a preparar-se para os contornar e superar, juntamente com os contributos de todos os intervenientes da sociedade civil, para (re)inventar a forma como a educação em geral e a escola em particular acolhem as crianças e jovens, com o intuito de que melhor possam munir-se de ferramentas para agarrar as oportunidades de desenvolvimento que se apresentem e que terão, no final, o resultado procurado: a melhoria das condições de vida das gerações vindouras e, conseqüentemente, da sociedade como um todo. Significa isto que, segundo a OCDE (2018), os jovens estarão melhor preparados para empregos que refletem as verdadeiras necessidades da sociedade. Esta é uma responsabilidade partilhada que a autarquia pretende levar a bom porto.

## BIBLIOGRAFIA

- Grek, S., & Ozga, J. (2010). Re-inventing public education: The new role of knowledge in education policy making. *Public Policy and Administration*, 25(3), 271-288.
- OCDE. (2018). *The future of education and skills education 2030*. OCDE. [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf)
- Ranson, S. (1992). *The role of local government in education*. Longman.
- UNESCO. (2021). *Reimagining our futures together: A new social contract for education*. International Commission on the Futures of Education. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>